

# No Dia Quinze de Novembro

«A Nova Era», triunfante,  
Vai, feliz, levando adiante  
Essa tarefa sadia,  
De luz, de paz e de amor,  
Que iniciou seu fundador,  
O José Marques Garcia.

O intemerato Agnelo  
E o Richinho, com desvelo,  
Mais o Tomaz Novelino,  
São os seus sucessores,  
Os bravos trabalhadores  
Que dirigem seu destino.

O José Russo, outro esteio...  
Está também neste meio,  
Com sua pena aguerrida,  
Como valente caudilho,  
Para lhe emprestar mais brilho,  
Dar-lhe mais luz e mais vida.

Acета, pois, «Nova Era»,  
Minha homenagem sincera,  
No dia do teu aniversário.  
E, prossegue, mundo afora,  
Como tens feito até agora  
Esse belo itinerário . . .

André Fernandes



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXIV N. 1110

Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal. 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia.

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

## FESTA ESPRITUAL

A data de hoje é de significação histórica para nossos destinos! É uma festa espiritual que vive permanentemente em nós. Data festiva aos nossos corações de idealistas!

Podemos mesmo registar que, apesar das reações negativas contra os sublimes ideais e os homens definidos, «A NOVA ERA» manteve-se firme. Mercê de Deus estamos prontos à hora presente, dentro dos postulados da Doutrina Consoladora!

Neste ano, ao comemorar nossos 34 anos de lutas ininterruptas, não nos cabe fazer balanço de coisas materiais. O prejuízo desanimaria qualquer pessoa dotada de boa vontade.

Neste Trigesimo Quarto Aniversário «A NOVA ERA» apenas quer a compreensão de to-

dos os companheiros e pede suas vibrações íntimas para que vença outras dures empreitadas!

A Imprensa Espírita parece a mais sacrificada ante o desencadeamento injustificável do encarecimento exorbitante do papel; uma série de emparedamentos procura tirar da liça os que são honestos e sinceros.

E em face dessa majoração, esta filha sobrevive teimosa, porque arrosta prejuízos sem conta, só tendo o doce ansio das recompensas místicas!

Talvez, por isto, a comemoração de mais este aniversário seja feita sem muito alarde. Entretanto, devemos festejá-lo ainda com otimismo, mesmo aqui tenhamos, como é natural, de externar nossas lamentações; mas, de resto, representadas também

com vestes de esperanças por dias melhores.

Sabemos bem que a luta econômica atual é de poucos contornos; e, assim, a humanidade sofredora tem que suportar para sofrer a consequência de todas essas dificuldades.

A treva jamais prevalecerá contra a luz. Por vezes há nuvens que toldam o céu para que valorizemos melhor a luminosidade do Sol. Então, que este jornal deve ser mantido à custa de sacrifícios e como fundamental pelos esforços de todos os espíritas.

Se neste 15 de Novembro, confessamos sinceramente nossos tropeços, também forçoso é convir que não somos da ala imediatista. Eis porque esperamos por outras oportunidades de maior expressão dentro do programa que cumpre manter para efetivar em nós o sabor heróico de uma etapa vencida.

O Brasil há de ocupar, dentro de breves anos, seu lugar que Deus lhe reservou; porque afinal há, ainda, entre seus filhos, os que trabalham para projetá-lo em seu determinismo histórico...

Louvemos ao Senhor e tenhamos fé. Pois este ano, apesar de muita de nossas edições terem saído em papel inferior, mantivemos a assiduidade deste quinzenário para o que se pode dizer: pontual objetivo.

Sentimo nos pegos pelas horas de dúvida e sofrimentos, quando podemos dizer, neste épico 1961, ter colaborado de alguma maneira para que duas comemorações igualmente belas e vitoriosas, falassem ao mundo de sua significação com as suas representações em cenário das aspirações, a reconstrução de Jerusalém, tal como fez Cristo Rei da Pérsia. Esses dois acontecimentos foram o Centenário do «LIVROS DOS MEDICINOS» cuja edição primeira se verificou em janeiro de 1861, em Paris; o outro é o de referência ao primeiro título do «AUTO DA FE» - édito do Bispo de Barcelona - Don Pagan, que, a 9 de outubro de 1861, mandou a fogueira cerca de 300 obras de Allan Kardec.

Sómente estas duas comemorações íslam alto da nossa disposição de continuar, porque nos sentimos plenamente compensados ao completar mais um ano de vida. Possam os Espíritos Amigos, com o empenho do velho companheiro José Marques Garcia, fundador em 1927, deste jornal, emprestar nos em nossas empreitadas a fim de que esta data de aniversário jamais nos seja de arrefecimento e deslenteira pelas coisas do Deus! Por isto repetimos: esta é festa espiritual que está perpetuamente viva dentro de nós.

## CASAMENTO

Consoçaram-se dia 26 de Outubro p. passado, os jovens Joaquim Faleiros Barbosa, filho do Sr. José Pacifico Barbosa e de D. Mercedes Faleiros Barbosa, com a preñada senhorita Helena Gomes Redondo, filha de Manuel Gomes Redondo, falecido, e d. Maria do Carmo Sanchez Gimenez.

O casamento se realizou na fonte de «Água Santa Helena», onde residem os familiares dos noivos.

Após o ato civil, houve festa mesa de salgados e refrigerantes. Os noivos foram saudados pelo Sr. José Russo, Provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec».

Ao jovem (a.s.), nossas felicitações, com votos de perene lua de mel.

Após o ato civil, houve festa mesa de salgados e refrigerantes. Os noivos foram saudados pelo Sr. José Russo, Provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec».

Ao jovem (a.s.), nossas felicitações, com votos de perene lua de mel.

Ao jovem (a.s.), nossas felicitações, com votos de perene lua de mel.

## O Evangelho no Campo do Duelo

Conto - Agnelo Morato

Os rigores da honra sempre foram as flores dos orgulhosos. Recuar ante um desafio, muitas vezes alimentado por vinditas, em outros tempos era desercão.

E o deserto feria-se do mesmo modo, porque teria contra si a exortação pública. Hoje não temos mais o duelo, oportunidade triste onde as criaturas procuravam manter-se íntegras de qualquer natureza. As competições em nosos dias se fazem pelos jornais, tribunas, departamentos, e outros meios mais, onde o vilipêndio, a maledicência, a ataxalagem do caráter alheio, a calúnia embuçada no anonimato, evidenciam a dialética dos astutos. São ofensas que destroem e ferem do mesmo modo. O desígnio histórico levou a essas armas frias, que se escondem na tração dos medidores. Quantas histórias se escrevem entre os homens, que não acordam para as clareiras da evangelização! Vamos aqui pôr em destaque velha história, cuja lição ficará permanente para os que tiverem notícia dela. É um fato que transpôs a fronteira do local em que se deu e passa fulgurante do século passado para o presente. Vamos recuar nossa memória...

Repomos os elementos e a leir-brança nos leva, com traços fortes, à seguinte passagem... Ano de 1865, na Província de Caríntia, Sul da Áustria. A capital desse território é a romântica Klagenfurt, localizada acima do Pôrto de Trieste e à direita da Cordilheira dos Alpes. Prescritamente em Klagenfurt, há famílias cujas de seu passado a evocar seus grandes feitos. Os fidalgos vivem ainda apegados aos rituais da tradição. Ambiente saturado de preconceitos e convenções. A inveja e o ódio ficam calados na boca, mas transmitem-se para o coração endurecido. Nesse tempo, vive-se a cuidar da nobreza pelo amor próprio. Época de mentiras. Qualquer desaviso e eis instaurado o tribunal dos epítetos. Dots rivais, e emilo, comtemplam-se para o duelo de morte. As cortês fingidas das cortês influenciaram de as rodas aristocráticas

de Caríntia. Duas famílias tradicionais entre-olhavam-se pelo fingimento e mesuras, e essas laços eram unidos pela hipocrisia. Temos aí os descendentes dos Grein dos Bataens e os Dhofer, da genealogia da aristocrática alemã. Na escola de Fotesdad de Klagenfurt, Sneider, filho de Emil Grein, assentou-se ao lado de Zello, filho de Klagen Dhofer. Os mentes entravam para a juventude em franca camaradagem. Anos mais e eis, los fortes, atléticos. Praticam esportes juntos e juntos, também estudam a Bíblia.

Para Zello, o Velho Testamento era a parte mais aproveitável, devido o heroísmo, as conquistas, a austeridade dos iets. Sens ansiosos judeus não se acomodaram na palavra renovadora do Novo Testamento... Entretanto, Sneider encontra nos evangelistas o sentido espiritual das consolações. E os dois rapazes entravam em apreciações sobre os textos e firmavam-se em erença sob ponto de vista diferente. Agora moços feitos, encontravam-se no Furgue Imperial, aos domingos, quando afinado conjunto musical tocava aquela logradouro de valsas elevadoras... E eis que surge entre os dois, uma barreira de ódio! Eramoraram-se da mesma mulher. Sneider era mais prudente. Zello Dhofer impulsivo. E, um dia, ino-

pinadamente, não resistiu seu despeito e atira ao descendente de Grein a luva fatal. Sneider, apesar de leador assíduo do Evangelho, era humano. Não podia recuar ante o desafio insolito. Recuar seria sua morte moral. Sua família e a sociedade de estigma dele o acerte da provocação. Marca-se o encontro. Escotem-se as testemunhas. O duelo dar-se-ia das primeiras horas do dia seguinte. Sneider analisava bem a situação. Como era possível ele, eritólogo, oferecer-se a espetáculo tão deprimente? Mas sua reusa seria o repúdio de seu honrado pai! A noite lida, nervoso, sem conciliar o sono, sua cabeça era um vulcão. Orou e pediu ao Alto inspiração! Quarta obedecer mandamento "Não Malardas... Abre o Evangelho de Mateus e depara no Capítulo V - 39 - «Se tua mão te escandalizar, corte-a... E ainda, no Versículo 39 - Não resistas ao mal. Se alguém te bater à face direita, dá-te também a esquerda... Ali, à luz do candelabro do velho solar, aquelas letras da «Boa Nova» refletiam luz estranha! Por fim, os primeiros clareiras da madrugada... Da fatidica para seu destino. Acomoda-se em sua tábua, chama seu acólito e toma o caminho do Bosque Zsiden, Norte de Klagenfurt, local designado para o duelo. Apresenta-se ao Juiz e às testemunhas. Ali já estava seu triste rival. Em sua fisionomia também o sinal de noite insone.

As testemunhas acoram-se dos contadores. Explicações rápidas e advertências sobre o duro regulamento. Escolhem-se os rifles. De costas um para o outro e, agora, o início, dos passos trágicos. Sneider era um morto vivo. Seu pensamento, numa velocidade espanhola, re-memorou os ensinamentos de Deus. Por que não agir, ali, como determinou Jesus? Que importância o nome, a honra, se o duelo estava contra a lei de Deus?... Tudo isto passou em sua mente entre a contagem dos passos e a volta para dar a

frete ao seu adversário! E após a contagem dos passos exigidos, voltaram-se os dois... Mas ninguém surpreendeu as testemunhas ficaram atônitas! E o juiz insiste: «Atirem, senhores!»... Sneider, então, grita: «Não... não atiro contra um irmão de humanidade... E deixa cair a arma no chão. Zello Dhofer, influenciado pelo mesmo magnetismo, logo também sua arma e não atira contra seu companheiro de infância. Deus se ali coisa inédita. Os dois encontram-se bem no meio onde há poucos minutos iniciaram os passos para aquela prova de honra e de orgulho!... E abraçam-se comovidamente, em pleno campo de duelo. Venceram o preconceito e os rigores das convenções mal conduzidas. A cidade, em pouco, fica atenta daquele esdândulo. No entanto, foi um dos primeiros protestos que corações firmados nos princípios da tolerância foram contra aquele requinte de barbárie.

Os espíritos do Senhor encontraram na formação de Sneider elementos capazes de forçarem o rompimento daquelas leis estribadas no orgulho dos homens.

Uma vibração superior encolheu, naquela noite, também o temperamental Dhofer para que sentisse a melhor maneira de dar testemunho ao mundo, quando abraçou no campo de duelo, seu companheiro de infância. Lição sublime para que os homens aprendessem o ensino do eterno amor...

## ESPIRITUAL

Colabore com o Lar «José Marques Garcia», de Franca, onde cerca de 30 menores aguardam seu donativo e solidariedade cristã.

## Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos prezados colaboradores a gentileza de enviar-nos suas produções, bem como notícias, datilografadas em dois espaços, sempre de acordo com o programa do Jornal, que é a difusão da Doutrina Espírita em seus três aspectos: Religioso, Filosófico e Científico. As produções não devem ser extensas, devido a ferialdo pequeno do Jornal.

# Como Solucionar o Problema da Pobreza

No Evangelho encontramos a solução para todos os problemas humanos.

A alta vertiginosa do custo de vida de par com os baixos níveis salariais, tem causado pânico aos pais de numerosa prole. Nosso querido Brasil, tão grande, tão rico, tão belo, é habitado, atualmente, por duas legiões bem distintas: de um lado, a multidão de pobres, maltrapilhos, doentes, raquíticos, semi-analfabetos; de outro, a legião imensa de tubarões e de aventureiros, gananciosos, endurecidos, astuciosos, desonestos e cínicos. Estas duas facções estão em contínua luta e, paradoxalmente, uma necessita de outra para sobreviver.

Julgamos que se a humanidade agisse como os animais, no que concerne à vida corporal, estaria isenta dos sofrimentos da pobreza e da doença. O inseto, o pássaro, os quadrúpedes, fazem somente o que a natureza lhes manda fazer, mais nada. São comedidos na alimentação, não ambicionam coisas supérfluas e sabem que sempre há de encontrar aquilo de que necessitam. Pode-se chamar de pobre o animal selvagem ou a ave doméstica? Entre milhares de insetos, aves, animais e réptis, não encontramos um só que esteja sujeito a gripe, à tuberculose, ao câncer, à lepra, ao reumatismo, à asma, como acontece ao homem.

Foi por isso que Nosso Senhor disse: «Por que estais ansiosos pelo que haveis de vestir e comer? Não é mais a vida do que o sustento, e o corpo mais do que o vestido? Considerai os corvos, que nem semeiam, nem segam, nem têm dispensa, nem celeiro, e Deus os alimenta: Quanto mais vales vós do que as aves? Considerai os lírios como eles crescem; não trabalham, nem fiam, e digo-vos que nem Salomão, em toda sua Glória, se vestiu como um deles. E, se Deus assim veste a herua que hoje está no campo e amanhã é lançada ao fogo, quanto mais a vós, homens de pouca fé?

Não perguntais, pois, que haveis de comer, ou que haveis de beber, e não adais inquietos, porque as gentes do mundo (mudanos, ignorantes) buscam todas essas coisas, mas vosso pai sabe que haveis mister de lá. (Lucas XIII: 20)

Conclui-se, das palavras do Mestre Excelso, que o remédio certo contra a pobreza, a doença, e intranquilidade, é a Renúncia. E não é só isso. Pobreza, tristeza, ódio, clume, mé-

do, tédio, são coisas que não afetam o mistal daquê que pratica a Renúncia. Não teme a fome, nem a doença, nem a miséria, nem o abandono, nem a infâmia. Não ambiciona a popularidade, nem o ouro, nem a crueldade, nem a beleza física. Vive no mundo, servindo o mundo, mas com o pensamento fixo em Deus a Quem consagra sua vida. Deus é Real, o mundo é ilusão. «Aquele que quer salvar a sua vida, perdê-la-á, e aquele que a perder por amor à verdade, achá-la-á».

O corpo físico é a causa precipua dos nossos sofrimentos. E insaciável. Quem vive para

## «A NOVA ERA»

Mantenha-se bem informado sobre o movimento espiritual do Brasil, tomando uma assinatura deste Jornal, por apenas Cr\$ 100,00 anuais.

## O Cristianismo Ressurgido

O Espiritismo é a misericórdia de Deus, materializada na Terra. Ao seu contato, todas as dores se acalmam; todas as dívidas longamente alimentadas pelo materialismo ateu, no que concerne à eternidade da alma, se dissipam. E Doutrina que consola, conforta, eleva, porque esclarece e convence. Enaltea, sem imposições; melhora a criatura bem intencionada que dela se acerca, sem ameaças de castigos eternos.

Nada sustará a marcha gloriosa e sacrossanta do Espiritismo rumo aos supremos anseios da Humanidade. Ele reavivará a fé dos homens no Criador, tão profundamente abalada pelas doutrinas supostamente religiosas. Por onde passa o seu sopro divino, erguem, após si, verdadeiros monumentos à Caridade, representados pelas diversas modalidades de assistência moral, espiritual e social.

O espiritismo é, ainda, a antítese das absurdas concepções teológicas.

O Catolicismo Romano, embora ensine espiritualismo, a seu modo, claro, faz de Deus um ser antropomórfico, trueno, sujeito às paixões humanas, e que se deixa peitar, facilmente, quando algum pecador contumaz, que deseja ganhar o céu, concorra para os cofres da Igreja com «generosas» oblatas. Um Deus, enfim, que não vacila em criar um espírito, sabendo, de antemão, que irá falir, e povoar, eternamente, o inferno, que torra e não consome.

O materialismo, por sua vez, negando a existência de Deus, endossa a matéria, aniquilando, assim, as mais belas florações do caráter naquelas que o egegem.

Aliás, as correntes materialistas, dentre elas o Comtismo, que lêz numerosos adeptos em quase todo o mundo, surgiram em virtude dos dogmas obsoletos, impingidos pela Igreja pretenciosa.

O Espiritismo, ou o Cristianismo Ressurgido, está fadado a libertar a Humanidade das

o corpo e não para a alma, não passa de defunto ambulante. «Onde está o «eu» não está a verdade, onde está a verdade não está o «eu». A existência do «eu» é uma ilusão, e não há no mundo vícios nem pecados que não se derivem do «eu». A paz perfeita só pode ser estabelecida quando desaparecer o «eu» (Buda).

Nossa geração sofre muito, porque tem seu coração bem afastado de Deus. Come-se excessivamente; pensa-se demasiado nas diversões malsãs e no sexo, não se vence as tentações do vício e desaja-se muito os ouropéis do mundo. O mundo cheio de manicômios, hospitais, cadeias, campos de concentração, câmaras de gaz, guilhotinas e estas coisas estão cheias de gente, tudo, tudo, porque o homem não pratica a RENUNCIA.

Todos os animais vivem cantando, felizes; somente o ho-

mem, incrédulo e mau, olha para o futuro e se desespera! Os gatinhos que dizem: miá... miú... têm mais fé na proteção do que muitos homens que batem o peito, dia e noite! «Se vós que sois maus, dais boas coisas a vossos filhos, quanto mais Deus as dará, Ele que é a Infinita Misericórdia». Que damos a nossos filhos, quando nos pedem pão, um escorpião? Que nos dará Deus, se cumprimos as Suas Leis? Se o mau faz o bem, porventura, não o fará o Infinitamente Bom?

Jesus, Buda, Ramacrisna, Gandhi, Francisco de Assis, Paulo de Tarso, Sócrates e outros luminares do mundo, se vissem corporalmente, entre nós, provavelmente não deixariam de nos recomendar a RENÚNCIA, para solucionarmos todos os problemas que nos flagem.

Jorge T. de Souza

Depois de ler este Jornal «redêreça» a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

## SUBLIME PORTA

Clóvis Ramos

O coração nasceu para sentir piedade, para amar, com ternura, os sofredores, para sofrer, cantando, eternas dores, pela paz, pelo bem da Humanidade.

O coração, que viu a claridade de Deus, não sabe mais guardar rancores; pelos caminhos só semeia flores, espalha, pelo mundo, a caridade.

Quem ama o Amor que nos consome e anima, encontra em toda parte o Ideal, o clima da ventura e serviço, que conforta...

Amor, que é luz brilhando no caminho, que é bondade e perdão, o pão é o vinho, que é Estrada Estreita, que é Sublime Portal

## Casa de Saúde «Allan Kardec»

### NOTA DE NATAL

Sendo a comemoração do Natal dos internados da Casa de Saúde «Allan Kardec», uma tradição firmada de longa data, para proporcionar aos enfermos, no grandioso dia da Cristandade uma parcela de alegria e relativo conforto moral, somos levados a implorar aos confrades, amigos e praticantes da caridade sob a sombra benfazeja de qualquer credo religioso, uma dádiva, um auxílio em

dinheiro, roupas, doces ou de qualquer outra natureza, a fim de beneficiar cerca de 200 crianças que não podem nesse dia partilhar do Natal em família.

Sabemos que todas as organizações espíritas se empenham no mesmo objetivo, como também as demais associações assistenciais dirigidas e orientadas por outros credos, todas visando prestar a Jesus um preito de veneração, socorrendo a imensa leva de sofredores,

pobres e infortunados de saúde e de bens materiais.

O nosso meio de arrecadar recursos para os festejos desse dia tem sido pela distribuição de listas endereçadas aos espíritas e aos amigos, sepaltantes e interessados no bem dos que sofrem.

Solicitamos, pois, aos que desejarem e puderem contribuir sem perturbar os respectivos orçamentos, que enviem qualquer importância que, uma vez sendo de coração, valerá tanto quanto o «óbulo da víuva».

O Natal da Casa de Saúde «Allan Kardec», além da assistência aos seus sbrigados, atende também aos alunos da Escola de Catecismo, onde estão matriculadas cerca de 200 crianças, com brinquedos, doces, roupas, etc.

Devemos dizer, a bem da verdade, que atendemos a elevado número de pedidos de outros hospitais, nos quais estão internados doentes de enfermidades dolorosas.

Toda a renda será aplicada na assistência aos internados, as crianças, aos pobres e ao socorro de outros que necessitam, ou seja a pobreza envergonhada.

Cumprindo assim o nosso dever de informar com exatidão aos generosos doadores para o Natal da Casa de Saúde «Allan Kardec», imploramos as bênçãos de Jesus para todos os que o homenageam, praticando a caridade para com o próximo.

José Russo - Provedor.

## ALGUÉM PRECISA DE SUA AJUDA

O «LAR DA VELHICE DESAMPARADA», de Franca, está em sua fase final de acabamento. É uma obra que, depois de construída, muito virá beneficiar aos velhos sem arrimo e sem família. Você pode ajudar a terminá-la sem muito sacrifício, adquirindo um exemplar do livro «PEDRAS NO CAMINHO», escrito por José Russo com essa finalidade. Ou então coopere colocando alguns volumes desse livro entre as pessoas de suas relações.

O livro é de leitura amena, agradável e instrutiva e muito poderá ajudar a resolver seus problemas sociais e religiosos e a sua aquisição representará uma dívida que você fará aos velhinhos, que no fim da existência encontram-se desamparados.

Preço de cada volume: R\$ 100,00 - Livre de Porte. Pedidos à Caixa Postal 65 - Franca - E. S. Paulo. Pela comissão.

VICENTE RICHIHO  
Tesoreroiro

### Aos Nossos Assinantes

Temos necessidade do pagamento de suas assinaturas para podermos continuar com as nossas edições, sem interrupção.

Ajudem-nos, remetendo a importância de suas assinaturas para o seguinte endereço: Vicente, Richinho-Caixa Postal nº 65, - Franca - Est. São Paulo.

Se o prezado assinante estiver em dúvida quanto ao total de seu débito para como Jornal, escreva-nos que lhe daremos imediata informação e respeito.

Leia e Assine  
«A Nova Era»

# Slogan que se torna urgente

Maria Aparecida R. Novelino

Muitas vezes temos observado que várias pessoas, espíritas mesmo, pondo de lado, esquecendo todo seu cabedal de conhecimentos, deixam de acolher em seu lar uma criança por um sentimento de medo. Medo de que os filhos legítimos, mais tarde, não concordem com a partilha do afeto e dos possíveis bens de família com o irmão adotivo; medo de ser a criança adotada, rebelde, criança problema, deficiente mental, ingrata, má, geniosa, doente, ou outras coisas desagradáveis. No entanto, se esse medo pode ser razoável numa pessoa qualquer, é completamente desarrazoado num espírita. Devemos saber que se passarmos por aquelas cousas é que as merecemos e nada as desviará de nosso caminho. Os nossos próprios filhos se encarregarão de nos fazer sofrer essa dor. Teremos só e unicamente o que merecermos, e, ademais, o medo de um desabor remoto e não assentado em definitivo não pode, de forma alguma, nos desviar de fazer um bem que se nos apresenta impetuoso para ser feito no presente momento.

O sentimento de medo que leva os espíritas a não recolherem em seu ninho doméstico uma pobre avezinha implume e abandonada é, pois, inteiramente contrário à fé e à certeza da Justiça Divina que o Espiritismo nos demonstra. Entregar-se a esse medo para fugir à execução de um ato do mais requintado amor é confessar que se rejeia o templo da espiritualidade superior mas não se tem a coragem de franquar seu ámbago esplendoroso, quer dizer que somos meros admiradores das belezas do Espiritismo mas não merecemos o nome de trabalhadores da Vinha do Senhor.

Na singeleza maravilhosa do Evangelho vamos encontrar esta sentença que tanto repetimos, sem todavia, sondar-lhe a grandeza do sentido: «Fazei a vosso irmão o que desejardes que vos fizessem». Raciocinemos, então, e respondi-me depois sem procurar dissimulação ou subterfúgio: — O que desejardes para vossos filhos se a desdita os deixasse orfãos sem valimento: a vida num orfanato, mesmo que seja orfanato de feição espírita, ou o recolhimento, como amado membro de família, numa casa digna e cristã? A resposta não pode apresentar ambiguidade, por isso, mães espíritas, valorosas colaboradoras da Divindade, estudantes dedicadas das preciosas lições do Mestre, atendei ao ensinamento desse mesmo Mestre: — «Fazei a vosso irmão o que desejardes que

vos fizessem.»

Um slogan torna-se urgente em nosso meio. É este: «Mais um filho para cada mãe espírita». Cem mães que o ponham em prática e, não tenhamos dúvida, será mais precioso, infinitamente mais racional e cristão do que a abertura de um asilo para cem crianças necessitadas.

Um dia virá, e esforcemo-nos para que se não demore esse dia, em que os orfanatos serão fechados, em que se transformarão em creches úteis, em escolas luminosas ou em indústrias produtivas e abençoadas, por não terem mais razão de existência. Este dia venturoso será aquele

em que homens e mulheres tiverem seus corações orientados para o bem, para a fraternidade bem definida, dia em que não haverá mais orfãos e desvalidos, pois todos aqueles que se encontrarem nessa situação acharão um lar amigo que os acolha, um novo pai que os oriente e guie, uma nova mãe que os acarine e lhes ensine a primeira prece, enfim encontrem aqueles que sintam a verdade de que existe uma grande e única família universal e que busquem ensinar seus sentimentos para se por em consonância com esse conceito amoroso da alta espiritualidade.

Façamos, pois, a promessa formal de modificar nossos pensamentos em relação ao problema do menor abandonado, façamos o propósito de corrigir nossos sentimentos viciados por longas etapas de amor egoístico e preconceitos de família do sangue. E as mães espíritas que foram iluminadas pelas luzes da Terceira Revelação, que foram bafeadas pelas orientações do Cristianismo Redivivo, que se sentem despertadas pelos clarins do eterno amor, deem o exemplo vanguardado, sejam mães não só dos filhos do próprio sangue, mas daqueles que a Onisciente Sabedoria entregar aos seus maternos

cuidados.  
VAMOS, MÃES ESPÍRITAS! NESTE instante de doces entretenimentos espirituais, entreguemos os nossos corações a ideais mais abertos, a horizontes mais amplos, façamos a promessa de receber em nosso lar mais um filho de outra mãe que ao Senhor aprouver nos enviar, abraçamos-lhe os braços, aceitemo-lo tal como ele é, sejamos, na realidade, a figura gloriosa da colaboradora anônima da Divindade na obra sacrossanta da redenção da criatura eterna.  
(Trecho de palestra proferida em 1/10/61, na cidade de Uberlândia, por ocasião da abertura da 2.a Semana Espírita daquela cidade).

## Os Fenômenos Espíritas

Paulo Lopes dos Santos

É frequente que pessoas diversas — confessando serem descrentes dos fenômenos espíritas — venham, entretanto, interpelar-nos, quanto a fatos estranhos e aparentemente misteriosos, ocorridos no ambiente de suas famílias — que também não são espíritas — e dos quais nos pedem esclarecimentos e explicação.

O Espiritismo é demasiado extenso e profundo, para que possamos explicá-lo a contento, nos limites de um breve comentário.

Como seu aspecto religioso porém, nos leva ao dever e ao desejo de difundindo-o e torná-lo compreensível a todos, responderemos, na medida do possível, às perguntas que nos forem formuladas, por espíritas ou não-espíritas a respeito da Doutrina dos Espíritos.

\*\*\*

Os que não têm conhecimento algum do assunto, geralmente julgam o Espiritismo no mesmo pé de igualdade das outras religiões, partindo assim de um princípio errado, pois que ele não assenta, como as demais doutrinas, na Fé sem comprovação e na Crença pura e simples. Ao contrário, o Espiritismo, como Ciência, Religião e Filosofia, nasceu da observação metódica e científica de inumeráveis experiências, que comprovaram, ao então descrente Allan Kardec, a existência do Espírito após a morte do corpo físico, e a possibilidade de se comunicarem os Espíritos com o nosso mundo material.

É conveniente ressaltar que Kardec não «fundou» o Espiritismo, e que médiuns existiram em todos os tempos. Mas, catalogando milhares de experiências, examinando as respostas dos espíritos através de diferentes médiuns e em localidades distintas, submetendo-os a argutas interperações de maneiras diversas, confrontando resultados e assistindo a um sem número de provas incontestáveis até para os mais incrédulos, Kardec pôde finalmente nos dar sua primeira obra clássica, «O Livro dos Espíritos», onde sintetizou admiravelmente esta grandiosa Doutrina. A pesquisa criteriosa que faz das

condições de vida no Além, tornam o Espiritismo uma Ciência. Como, porém, esta Ciência investiga não a matéria, mas a alma, tem suas consequências filosóficas e morais. Daí não ser possível o estudo do Espiritismo, se não sob seus três aspectos que se inter-relacionam: Cl-

entífico, Filosófico e Religioso.

Estes esclarecimentos são necessários para que se possa fazer uma idéia aproximada do conjunto doutrinário, e entender, assim, os esclarecimentos e informações relativos ao assunto.

Pergunta-nos alguém se é

possível que uma pessoa seja médium, não sendo Espírita, nem conhecedor do Espiritismo. E nos pede explicações para fatos aparentemente alarmantes, que considere «sobrenaturais» que lhe foi dado assistir, e os quais sua honestidade não lhe permite negar.

Friamos, desde já, que o Espiritismo não afirma a existência do «sobrenatural», na acepção correta do termo. Ao contrário, esta Doutrina, fundamentada em observações de ordem científica, só afirma o que está perfeitamente de acordo com as Leis Naturais. O Espiritismo sabe, e prega, que nenhum fato se pode dar, fora das leis eternas e imutáveis da Natureza.

Há, sim, leis que ainda não são conhecidas da maioria dos homens. Mas o fato de não se conhecerem as leis que regulam determinado fenômeno, não implica no direito de tachar dito fenômeno de sobrenatural. Sobrenatural seria o que estivesse acima das leis da Natureza, isto é, acima das Leis de Deus. O Espiritismo é a doutrina daqueles que buscam uma razão lógica, racional, para crerem. Acreditar que Deus permitisse um só fato contrário às Suas Leis, seria julgar imperfeitamente Sua obra, modificável assim ao sabor de acontecimentos que Ele não previra. Imperfeito, portanto, seria também o Criador.

Os fatos espíritas são hoje incontestáveis, estudados que foram e ainda estão sendo por sábios não espíritas de todo o mundo, sob a moderna denominação científica de Metapsíquica ou Parapsicologia. Hoje podemos dizer que não há mais descrentes, mas sim pessoas mal informadas dos fatos que a Ciência já comprovou.

Os acontecimentos que demonstram a interferência direta dos seres espirituais em nossa vida, se avolumam a olhos vistos. Só os ignorantes que deliberadamente fecham os olhos à questão.

Explicaremos aos que nos consultam, na próxima oportunidade, o que é o «médium» e como se processam os estranhos e aparentemente inexplicáveis fenômenos espíritas que estão a despertar-lhe as curiosidade e o interesse.

## NOSSA QUINZENA

**INAUGURAÇÃO DO DENTÁRIO ESCOLAR** — No dia 5 deste mês, junto à Delegacia Regional do Ensino, teve lugar a inauguração oficial pelo dr. Chopin Tavares de Lima, Chefe de Gabinete do Secretário da Educação do Estado de S. Paulo, do equipamento para a Clínica Especializada do Serviço Dentário Escolar.

A solenidade contou também com a presença do dr. Oscar Rocha Pinto — DD, Diretor Substituto do Departamento do SDE e de seu assistente dr. Etnald Barragani.

Ao encargo dessa Ilustre visita, também na Delegacia Regional do Ensino, sob responsabilidade do Dr. Vicente Minicucci, teve lugar a uma reunião cívica, com a presença de Ilustres autoridades do Ensino.

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO** — Dia 10 de novembro esteve entre nós o dr. Jair Moraes Neves, DD, Diretor Geral do Departamento de Educação. O programa de recepção a essa Ilustre autoridade contou de um almoço no Hotel Francano, no qual compareceram diversas autoridades locais. Às 18 horas, nos salões da AEC, teve lugar a conferência pelo Ilustre educador, que abordou assunto oportuno e de esclarecimento sobre os métodos pedagógicos do nosso Programa de Ensino.

**CONCENTRAÇÃO EM RIBEIRÃO PRETO** — Dia 3, em Ribeirão Preto, prealida pelo Prof. Alberto Ferrari, Ilustre Sub- Chefe do Gabinete de Educação dessa cidade e contando com a presença do dr. Chopin Tavares de Lima, Dr. Oscar R. Pinto, e outras autoridades, teve lugar a la. Concentração dos Dentistas Escolares da região setor.

Estiveram presentes os Drs. João Hermógenes Teixeira e Mário Martins Teixeira, Inspectores do SDE, em Ribeirão Preto, dr. Hermenegildo Pelamoni, de Araraquara, dr. J. Ramon, de São Carlos; Delegados de Ensino, Prof. Laert Vitorozzo, de Ribeirão Preto, Dr. Vicente Minicucci, de Franca, Prof. Magalhães, Delegado de Ensino, de São Carlos. Houve representação de dentistas escolares de 36 Municípios das Regiões de Araraquara, Franca, Itatubal, Ribeirão Preto e São Carlos.

**DR. WOLFGANG JUNQUEIRA** — Integrava a Caravana de Visita a nossa Região do Dr. C. Tavares Lima, Oficial de Gabinete e Secretário da Educação, e Ilustre amigo e prestável cidadão, Dr. Wolfgang Junqueira, que manteve conosco animada palestra sobre problemas sociais.

**NOVO INVENTO** — Pela firma Lely do Brasil S/A, em S. Paulo, será lançada dentro em breve nova máquina agrícola, de invenção brasileira. Trata-se de uma adubadora para cultura dos cafezais, cuja finalidade é possibilitar aos cafeicultores uma adubação correta e bem distribuída, sem prejuízo de desperdícios.

**CONSORCIOS** — Está marcada a data de 8 de dezembro para o consórcio dos jovens Hermes e Cleonice. Ele é filho de nosso muito estimado amigo sr. Osório Ferrer e sua consorte dr. Odele F. Trócoli. A noiva, filha do sr. J. Cândido Reis e Gabriela Garcia, de Patrocínio Paulista.

\*\*\*

Consoaram-se no próximo dia 18 deste mês o distinto par Salin Tabah e Elva Hagel, filhos de nossos prezadíssimos amigos Jerge Tabah e senhora e Rahmi Salloum Hagel. Os noivos residem nesta cidade e são elementos muito queridos entre nós pelos dotes de seu coração.

**BRUNO CLURZO** — Não sem emoção registamos neste cantinho o casamento de muito querido amigo e velho elemento da Colônia italiana Local, Bruno Clurzo teve uma existência exemplar de trabalho e termina-a gloriosamente entre os carinhos de seus filhos, com a idade de 53 anos percorridos com denodo e otimismo.

Elemento de primeira hora da Loja maçônica local, fundador da antiga Loja Maçônica «Emílio Zoles», sempre foi entusiasta dos movimentos emancipadores de nossa terra.

De há muito residia com seu filho Malfald Clurzo, nosso prestimo o amigo já em avançada idade física, não saiu à rua. Seu desvelado se deu no dia 2 do atual mês e o ferrete, que contou com inestimável número de pessoas amigas, foi demonstração do quanto era querido e venerado por todos nós. Entre seus filhos destacamos os devotados Otávio e Malfald, jornalistas e homens também úteis e muito de nosso coração. A eles e aos demais familiares de Bruno Clurzo, nossa prova de mais comovedora solidariedade cristã.

Casa de Saúde «Allan Kardec»  
Fone 3318  
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317  
Caixa Postal nº 60  
FRANCA — E. S. São Paulo

### Adquiram este disco:

Disco «ORION» R. 18 (50.934/5)  
Face A - Penso Somente em Você - valsa

Face B - Um Baião para Você - baião

com SYDNEY BARRETO — (gaita)

# Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

## DONATIVOS RECEBIDOS

AVARÉ - Joaquim Molina .....	Cr\$ 50,00
SÃO PAULO - Firminio Puerta .....	380,00
Alcindo Moure .....	150,00
CORNÉLIO PROCÓPIO - Cantalicio P. de Godói	500,00
PARAISO DO NORTE - João Consalter .....	240,00
FRANCA - Carlos Leite .....	1.000,00
Da Rita Gomes .....	700,00
SILVANIA - Joaquim Corrêa Leite .....	100,00
PRUDENTE PRUDENTE - José Moreira .....	300,00
ITARARE - Um amigo .....	500,00
GUAXUPE - Ernestor Reis .....	100,00
ITAMOGI - Cadeal & Cia. Ltda.: Resultado de	
1 lista .....	900,00
BRODOSQUI - Benedito da Silva Passos .....	100,00
RIBHIRÃO PRETO: - Luiz da Silva Passos .....	100,00
ARARAQUARA - Sebastião Egidio Silva .....	500,00
Da Albertina Grassi .....	500,00
MORRINHOS: Minervino Quintino Martins .....	150,00
CASSIA - Ildefonso Del Bianco: 1 saco de arroz beneficiado e 1	
saco de café beneficiado.	
FRANCA: Fábio Lemos: 1 saco de açúcar e 1 saco de 1/2 arroz.	
Lamartini Vidal: 1 cesta de amostras de medicamentos.	
José Vilela Rosa: 1 saco de batatas.	
SÃO PAULO: Da Arminda Tortorelli: 1 caixa com amostras de	
medicamentos.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 7 de Novembro de 1961.  
JOSE RUSSO - Provedor - Gerente

## Representante em Poços de Caldas

Comunicamos aos nossos prezados assinantes residentes em Poços de Caldas (MG), que é representante de nosso jornal nessa cidade o Sr. Antonio Po-

li, residente à São Paulo no 761, onde pode ser procurado para qualquer transação sobre nossa FÓLHA. Gratos.

## Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês Outubro de 1961

### SEÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento ..	82
Entraram durante o mês ..	13
Total .....	95
Tiveram Alta:	
Curados .....	5
Melhorados .....	6
Falecidos .....	11
Existem nesta data .....	84

### Os melhorados são:

- 1 - Anesio Vazil, 32 anos, cas., branco, brasil, proc. de S. Sebastião do Paraíso - Minas.
- 2 - Alcides Cintra, 60 anos, viúvo, preto, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 - Osian Barbosa Lima, 26 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 4 - Antonio Sanches Gímenes, 35 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 - Otávio Terence da Silva, 40 anos, cas., preto, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 6 - Sebastião Cláudio Ribeiro, 23 anos, solt., preto, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

### SEÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	95
Entraram durante o mês	12
Total .....	107

### Tiveram Alta:

Curadas .....	8
Melhoradas .....	6
Falecidas .....	1
Existem nesta data .....	92

### As entradas são:

- 1 - Eteivina Augusta de Souza, 67 anos, viúva, branca, brasil, proc. de Ibiraci - Minas.
- 2 - Zilda Ribeiro, 35 anos, solt., branca, brasil, proc. de Passos - Minas.
- 3 - Geralda Rosa da Silva, 39 anos, cas., preta, brasil, proc. de São Sebastião do Paraíso - Minas.
- 4 - Verbaldo Maria da Silva, 37 anos, cas., branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 - Maria Aparecida Andrade, 20 anos, solt., branca, brasil, proc. de São Sebastião do Paraíso - Minas.
- 6 - Margarida Cláudia dos Santos, 46 anos, cas., branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 7 - Emilia Donata de Jesus, 28 anos, cas., pará, brasil, proc. de Passos - Minas.
- 8 - Georgeta Maria Marcelino, 21 anos, solt., branca, brasil, proc. de São Bom Jesus da Penha - Minas.
- 9 - Teresa Gabriela de Lima, 25 anos, cas., branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 10 - Oraidia Marques da Silva, 23 anos, cas., pará, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 11 - Maria Vieira Taranziels, 28 anos, cas., branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

## O Cérebro não é fonte da vida

João R. Souto

Que o cérebro não é a fonte da vida, da inteligência humana, já é fartamente sabido pelos homens estudiosos e honrados, que procuram estudar o homem na sua composição psíquica e fisiológica, estudando assim a composição do Universo do qual o ser humano é uma miniatura.

Que é um fato consumado a existência da vida fora da matéria organizada, independente desta, o tem afirmado os mais eruditos professores do mundo.

Que o pensamento é força saturada de poder, que atramos ou repelimos de acordo com a nossa vontade, é afirmativa de cientistas renomados que após anos de escravidão à ciência oficial, dela se libertaram por já engulhados dos preconceitos dessa ciência materialista e sem pesquisa que ignora por completo o que seja a vida fora da matéria organizada, em prejuízo da verdadeira ciência que é a descoberta da verdade.

Que tais verdades são somente hoje ignoradas pelos indolentes propositais que são todos aqueles que se escravizam aos preconceitos da ciência oficial.

Que os cientistas sem ciência, podem mentir em nome da verdadeira ciência, que é a descoberta da verdade, porque a vaidade e a ignorância sobre as coisas sérias da vida, os dominam.

Que esses cientistas sem ciência não merecem o respeito dos verdadeiros cientistas que são todos aqueles que investigam a vida fora da matéria organizada.

Isso que estamos afirmando, não é novidade, é tão velho quanto os primitivos habitantes do planeta.

Os chamados cientistas sem ciência têm certeza absoluta de que estão errados, de que mentem em nome da verdadeira ciência, que é a descoberta da verdade.

Se o pensamento fosse produto do cérebro, da tal massa encefálica, como afirmam, os cultores da ciência materialista, como a bilis é um produto do fígado, a urina dos rins, ele teria semelhante em todos os seres humano.

Por isso é que afirmamos ser um absurdo atribuírem ao cérebro a fonte da vida inteligente, assim como os rins e o fígado produzem a urina e a bilis.

A ciência materialista, carece de bases fundamentais, para afirmar ser o cérebro a fonte da vida inteligente.

Os grandes investigadores da vida fora da matéria organizada, afirmam: que o cérebro não

é a fonte da vida e sim um mero receptor da inteligência universal que nos vem de fora.

A única salvação dos cientistas sem ciência, que afirmam ser o cérebro a fonte da vida, é vir perante a humanidade contradizendo tudo o que a ciência oficial vem afirmando, ser o cérebro a fonte da vida inteligente, pedindo desculpas pelos erros praticados em nome da verdadeira ciência, que é a descoberta da verdade.

Mas, antes de assim procederem, os distintos discípulos de Hipócrates, torna-se necessário conhecerem a si mesmos, na sua composição psíquica e fisiológica, para então conhecerem a origem do pensamento que atua no cérebro humano.

Se assim não procederem, os discípulos de Hipócrates continuarão a chover no molhado, porque o cérebro humano nunca foi e nem será a fonte da vida e sim um instrumento que recebe as intuições do espírito, da vida que nos vem de fora, como afirma Claude Bernard.

Por isso é que afirmamos, que o maior criminoso é aquele, que mente em nome da ciência, que é a descoberta da verdade.

## Correio de «A Nova Era»

G. S. S. (S. PAULO). Temos em mãos sua corajosa carta dirigida ao companheiro José Russo. Digna de nosso aplauso pela maneira sincera com que abordou o assunto e ela não terá o destino da «sexta de papéis imprestáveis» como supõe. Ficará em nosso arquivo como prova de solidariedade tão oportuna. No entanto, à vista de atendimento às ponderações de diversos companheiros, o assunto foi encerrado com o último artigo que nosso companheiro reduziu às suas devidas proporções às investidas dos ataques gratuitos. Estamos de pé para qualquer eventualidade e, assim, se houver motivação ponderável, não teremos dúvida em publicar sua carta, cujos argumentos são por demais esclarecedores.

JSB - Juiz de Fora - O endereço do moço espírito argentino que deseja corresponder com os moços espíritos do Brasil é o seguinte: Juan A. Durante - Calle San Lorenzo-5988 - F. C. Gal. Belgrano - Carapachay - Buenos Aires, Rep. Argentina. Se o nosso amiguinho deseja informações mais pormenorizadas poderá escrever também ao Dr. Flávio Pinheiro - Médico - Ibitinga - SP, que dar-lhe-á detalhes interessantes sobre o movimento espírito da Capital Portenha. Toriba - Açá - Cx. Postal - 269 - Franca

### Da. Sinhasinha Cunha

Deverá caber inteira nesta página de saúde o nome dessa querida companheira e devotada matrona. Esta é nossa mensagem de avoação também à vida apostolar e santa dessa criatura integrada pelo entusiasmo contagiante e pela crença robusta nos postulados de nossa Doutrina.

Da. Eunice Milan, (Sinhasinha) terminou seus dias de mais um ciclo de existência terrena no dia 2 de novembro. Residente em Sacramento, seus familiares levaram-na para Uberaba, a fim de que ali tivesse assistência médica, dado insidioso moléstia.

Seu corpo físico, não resistiu aos sintomas nosológicos que se complicaram; daí seu desenlace, tranquilo e cheio da grandeza de sua fé robusta. Era consorciada com o Major Ataliba Cunha e mãe dos nossos multissimos e dignos amigos: Leonir, Heigor, Leonir, Vigilante, Neumi, Yonete, Leony e da nossa prezada colaboradora Helgorina Cunha (Nina).

A notícia de seu passamento chegou-nos, quando nos foi impossível levar aos seus familiares o testemunho de nossa solidariedade pessoal. Hoje temos aqui neste espaço de nosso jornal o cumprimento dessa obrigação sa-

grada e fraternal.

Dificilmente da. Sinhasinha Cunha deixará de estar em nossas memórias. Basta lembrar da cidade de Sacramento, neste últimos anos, para lembrarmos de seu retiro ameno cercado de árvores impressionadas essências e frutos saborosos. Sua casa é denominada por nós a «CHACARA DO EVANGELHO» onde todas as manhãs reunem-se os companheiros para o Culto do Evangelho. Ali recebiamos sempre de suas mãos carinhosas as malvas, com as quais relacionávamos a todos no amor de Mãe Meca!..

Ela era a segunda filha de Da. Jerônima de Almeida (Da. Meca) e do sr. Moço, e uma das mais fervorosas e abnegadas, que conservavam os sentimentos puros de seu idólatro irmão: Euzepeles Barsanulfo.

Da. Sinhasinha Cunha marcou, em sua última existência terrena, o limite entre o heroísmo doméstico e a crença inabalável. Será, temos certeza, a mulher modelo pelo exemplo de mãe, esposa e enfermeira do seu dilecto companheiro. Receberá, isto é óbvio, as malvas lunares das melhores santas de sua progenitora e virá, em breve, a ser aquela mesmo esteio moral dentro do seu solar tantas vezes abençoado e querido.

Toriba - Açá

Cartas respondidas ..... 650  
 Convulsoterapia p/ cardiazol 167  
 Electrochoques ..... 1.210  
 Injeções aplicadas ..... 1.432

FRANCA, 31 de Outubro de 1961

JOSE RUSSO  
 Provedor-Gerente

Dr. José Ribeiro Conrado  
 Diretor-Cênico

# Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cr. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 100,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 100,00

para uma assinatura anual

Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_

Cidade e Estado \_\_\_\_\_

## JESUS E JUDAS

Jesus sabia, de antemão, a vil tragédia que iria enfrentar, entre os homens acerbos e sanguinários, ao apertar, amorosamente, neste vale de agruras, de ódios e dissensões. Ele, em sua indulgência, anunciou, por duas vezes, o seu árduo e cruel suplício e que ia ser imolado por mãos de pecadores, conforme se verificou, entre Dimas e Gestas. O Amado Mestre, porém, ansiava voltar às sublimes estrelas siderais, quando diz: «Sai do Pai e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo e volto para o Pai». Quando Pedro, em fúria, decepciona a orelha de Malco, o Mestre assim falou: «Coloque a tua espada na bainha. Não ei, então, de beber o cálice que o Pai me deu?». O Senhor, todavia, tinha ciência, de maneira antecipada, de tudo que contra Ele viesse acontecer, de tal modo que, após dar o pão molhado a Judas, disse: «O que fazes faze-o de pressa». Atitudes imprevisíveis, por certo, levaram Pedro a negar e Judas a entregar o Enviado Celeste, para que se consumasse conforme estava predito o triste drama do Calvário, entre vexantes apupos e impropérios, que angustiou os povos e os corações cristianizados. O excelso Messias, pois, consoante aos eternos vaticínios, veio ao este orbe em desempenho às Sagradas Escrituras, dando-se humildemente em holocausto, como libado modelo para as almas atribuladas, que arfam e vertem lágrimas, em meio a dor pungente e angustiante. A triste cena do Gólgota, portanto, seria de qualquer forma levada a efeito, com Judas ou sem ele, porque estava pro-

Leonardo Severino

gnosticada pelo próprio Rabi da Galiléia. Judas, natural de Kerioth-Hzrom, um dos doze apóstolos, que acompanhou os passos luminosos do eterno Pastor das almas, em toda a sua longa e santa trajetória redentora, era filho de Simão Iscariotes. Ele, com sua barba roxa, mostrava-se sempre jovial, de caráter ativo e resoluto, na qualidade de tesoureiro fiel no seio dos apóstolos. O seu gesto altruísta foi notado, por várias vezes, bem como na aldeia de Betânia, em casa de Simão, o Fariseu, quando a doadora Maria, a Madalena, beijou os pés e ungiu o Divino Mestre. As palavras, «por que se faz este desperdício?». Eram expressões dos onze discípulos. Mas a idóia de que o aroma devia ser vendido, em socorro aos pobres, era de Judas. Todavia, através dos tempos e dos milênios, muito se tem falado e escrito em torno desta figura histórica e imortal, que deixou a terra de maneira trágica e dolorosa. Achava-se presente, Judas, ao sublime Horto de Getsemani, e bem assim na última e memorável Ceia, celebrada, como as demais, pelo meigo Nazareno. Em seguida à grande Ceia, após o lava-pés, ministrado por Jesus aos doze apóstolos, Judas indaga: «Sou eu?». Porém, após aquela ação, foi ele tomado do sincero arrependimento, bem como de sentida e penosa contrição. Foi nesse estado aflitivo, impressionante, que ele atirou aos pés dos sumos sacerdotes as trinta moedas de prata, sendo por eles escarnecido. Permanece ainda uma árvore famosa, envelhecida, curvada pelo vendaval do tempo, que coroa o alto Monte do Mau Conselho, na orla meridional do cerro de Olivete, entre o imenso vale de Cidrom. Chama-se a «Árvore de Judas», e diz-se que foi num ramo dessa planta que ele se pendurou, enforcando-se. Judas, pois, não planejara entregar o Mestre conforme se depreende das próprias narrativas dos Evangelhos, mas foi vítima da trama astuta e do ardil sa-

# A INVEJA

Augusto da Silva Cayres

O objetivo principal do espírito encarnado é a conquista da luz espiritual que o conduzirá, no ato do desencarne, às regiões mais elevadas e afins com sua nova situação evolutiva.

A aspiração dessa luz é

### Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos prezados colaboradores a gentileza de enviar-nos suas produções, bem como notícias, datilografadas em dois espaços, sempre de acordo com o programa do Jornal, que é a difusão da Doutrina Espírita em seus três aspectos: Religioso, Filosófico e Científico. As produções não devem ser extensas, devido o formato pequeno do Jornal.

divina e indica um certo progresso d' alma. Mas entre de-sejar a luz e lutar para conseguí-la a distância é enorme, porque a iluminação interior almejada por todos é produzida da renúncia, da abnegação, do sacrifício e do amor à humanidade que tanto sofre.

Não obstante sabermos que sómente com a prática das virtudes acima alcançaremos maior brilho, teimamos, obstinadamente, em invejar o nosso próximo quando o mesmo nos é superior em bondade, simpatia e compreensão.

E de alta importância para o espírito a extinção da inveja. Ela é a fomentadora dessa tendência viciosa de querermos ganhar o reino dos céus, que está dentro de nós mesmos, sem esforço e sem porta. Perdemos minutos preciosos invejando o irmão de doutrina mais iluminada e assim procedendo, não acendemos um átomo sequer de luz em nosso espírito e cristalizamos a alma na presente encarnação à espera de que o Arquitecto Supremo nos dê o conhecimento luminoso imprescindível sem esforço próprio. A evolução do espírito é individual e coletiva a um só tempo. Individual, porque somos os construtores dos nossos destinos, vindo essa assertiva corroborar a máxima do Cristo: «A cada

um segundo as suas obras. Coletiva, por ser impossível ascendermos à espiritualidade maior sem amarmos os nossos semelhantes. A humanidade terrena evoluirá, assim como outras humanidades pertencentes a mundos superiores evoluíram, rumo à felicidade suprema.

Assim sendo, irmãos, abandonemos aquela maneira tã-canha de sentirmos as coisas de Deus. Lemos e meditamos as obras Espíritas. Os livros de Kardec, Emmanuel, André Luiz e de autores outros da conhecida literatura, estão referidos de ensinamentos evangélicos neste sentido, indicando-nos o caminho certo e seguro a seguir.

Ao invés de críticas acerbas e invejas ridículas aos confrades mais esclarecidos, tentemos imitá-los a fim de sairmos da ociosidade costumeira e entrarmos no caminho do amor que nos fará também com certeza, refletir a luz divina, provando-nos através deste leito a inexistência de privilégios na criação.

Os comodistas devem lembrar-se de que todos, sem exceção, somos espíritos imortais e que, por conseguinte, nos será pedido contas do uso da nossa cultura, inteligência e, ainda mais, do nosso tempo desperdiçado em invejarmos nosso próximo.

Encerramos este modesto artigo transcrevendo um típico do livro de André Luiz, «Misionários da Luz»:

«O corpo físico representa o vaso em uso, durante algum tempo, e o vaso quebrado não significa redenção ou elevação do seu temporário possuidor. Recorremos a semelhante imagem para dizer-vos que o habitante da esfera, atualmente invisível aos vossos olhos, é um irmão nem sempre superior a vós outros, nos círculos evolutivos. Desencarnação não expressa santificação. E necessário, portanto, atenderdes para as vossas possibilidades interiores, para as maravilhas de vossa divindade potencial».

S. Paulo, 29-10-61

### Pensamento

O materialista é igual ao pássaro enjaulado, que não admite haver nada além do que lhe alcança a visão.

(Lectícia Glória Valente)

### Representante em São Carlos

Avulsamos a nossos prezados assinantes residentes em São Carlos (SP), que é nosso representante Autorizado nessa cidade o Sr. SYLLES ROCHA Vilela, que está encarregado de angariar novos assinantes, assim como também a proceder a cobrança de assinaturas em atraso, para o qual solicitamos a melhor acolhida e atenção de todos nossos amigos residentes em São Carlos.

O Sr. SYLLES ROCHA VILELA reside à Rua Dr. Alfredo Lopes, no, 768, onde poderá ser procurado para qualquer assunto referente ao Jornal «A NOVA ERA».

cerdotal. Esse vulto, enfim, integrou, com denodo e ativez, ao lado do fúlgido Messias, o bendito e glorioso Apostolado.

### O Evangelho Segundo o Espiritismo

ALLAN KARDEC / EDIÇÃO DA LAKE

Preço: Brochura Cr.\$ 250,00

Peçam pelo Rembolso Postal

Caixa Postal, 65 — Franca (SP)

## INTERPRETAÇÃO

Não é tanto de fenômenos que necessita o Senhor a fim de evidenciar-se entre os homens, embora os fenômenos consigam alicear a convicção.

O espetáculo que assombra raramente ajuda a discernir.

Uma chuva de meteoros suscita observações científicas, mas não interfere em questões de conduta.

★

Não é tanto de palavras: que o Senhor necessita a fim de revelar-se entre os homens, embora as palavras sejam recursos imprescindíveis na extensão do Reino de Deus.

A discussão que contunde raramente ajuda a discernir.

O mais nobre orador pode representar-se num disco.

★

Não é tanto de raciocínio que o Senhor necessita a fim de mostrar-se entre os homens, embora os raciocínios cooperem na sublimação da inteligência.

O cálculo que exagera raramente ajuda a discernir. O cérebro eletrônico é preciso auxiliar da cabeça mas desconhece os problemas do coração.

★

Não é tanto de dinheiro que o Senhor necessita a fim de externar-se entre os homens, embora o dinheiro seja elemento importante na lavoura do bem.

O ouro que descansa raramente ajuda a discernir. Uma casa bancária não tem livros para registro de sentimentos.

★

Não é tanto de competições que o Senhor necessita a fim de patentear-se, entre os homens, embora as competições colaborem na conquista da habilidade.

A concorrência que apaxiona raramente ajuda a discernir.

A multidão aristocrática que se comprime no turle, de vez em vez, grita e chora, aplaudindo um vencedor e esse vencedor é quase sempre um cavalo.

★

Pare sermos fiéis na interpretação do Senhor, junto daquêles que nos rodeiam, precisamos, acima de tudo, da paciência e do amor, por que só a paciência trabalha sem cessar, construindo o progresso e a compreensão e só o amor é poder que realmente transforma a vida.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

### Emissários da Luz

e da Verdade

### Obra Psicografada por IZALTON BARBOSA

Esta obra já teve duas edições com o título de REVELAÇÃO DOS PAPAS

Cada volume: Cr\$ 130,00

274 páginas de ilustrativas comunicações. Peçam pelo reembolso postal

Cx. Postal 65 — FRANCA

E. S. PAULO

# ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

**1 — AMEA - A ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA ESPÍRITA DE ASSISTÊNCIA.** Departamento de USE - em S. Paulo - realizou o primeiro e necessário para a futura Cidade Universitária Espírita, já teve seu início, após o planejamento, nas proximidades de Santo Amaro, e está agora na fase de colocação dos lotes aos interessados por esse grande empreendimento. Como recomendação moral a essa campanha destaca-se a figura querida do Dr. Paulo Toledo Machado, que empreendeu na iniciativa todo o zelo de sua capacidade realizadora e administrativa.

**2 - DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS** O Grupo da Fraternidade «Irmão Aniceto», sediado em Goiânia-Capital de Goiás, levou a efeito a 9 de outubro último, distribuição de Livros Espíritos. A exposição das referidas obras se fez na Praça da Bandeira, dessa Capital, e consistiu de volumes vários de Kardec, Chico Xavier e outros autores. A distribuição foi inteiramente gratuita, em homenagem ao Centenário do «Auto da Fé». Esse trabalho do Grupo da Fraternidade «Irmão Aniceto» foi em colaboração com a Campanha do Livro Espírita Gratuito, iniciada por valorosos companheiros de Belo Horizonte, M. Gessia.

**3 - ROTINEIO DE CONFERÊNCIAS.** Flaram programadas as conferências do Prof. Newton Boehat para este mês de novembro com o seguinte itinerário: Dia 2 de Novembro - Congregação Esp. «Francisco de Paula» - Tijuca - Guanabara; dia 5, às 20 horas - no Centro Espírita local de Finhael, Est. do Rio de Janeiro; dia 15 - C. E. «Bezerra de Menezes» - Irajá - Guanabara; Dia 19 - União Mocidade Espírita de Niterói - Capital do Rio de Janeiro; dia 23/11, C. E. «Bezerra de Menezes» - Estácio, Guanabara e dia 26/11 - C. Esp. «Amaral Ornelas» - Engenho de Dentro - Guanabara.

**4 - COMEMORAÇÃO EM PONTA GROSSA - A União da Mocidade Espírita Cristã de Ponta Grossa Paraná - levou a efeito durante o mês de outubro último significativo festival comemorativo do Centenário do Livro dos Médiuns e, também, do «Auto da Fé». Assim estiveram as conferências programadas por essa laboriosa ME - Dia 1, na Sociedade Esp. «FRANCISCO DE ASSIS» - palestra pelo Dr. Jacob Hoffmann Neto; dia 3, no Centro Esp. «AMOR E SAUDADE», pelo confrade Guaraci F. Vieira, dia 6, falaram no Centro «Divino Jesus» - os confrades Ary Schmidt e Telmo Wambler; dia 27, aliada na Soc. «Francisco de Assis», como término dessa oportuna, simp mensagem comemorativa, teve lugar a palestra do irmão Rui Holzmann.**

**5 — SEMANA ESPÍRITA EM JAU** - Sob patrocínio da 22ª Região do Conselho Regional Espírita da USE, realizou-se de 2 a 8 de outubro deste ano, a Semana Espírita da União Municipal de Jau. Diversos credores deram a sua colaboração inestimável, destacando-se o Sr. Romeu Muzegante, que falou em Bariri; Agostinho Batista, em Mineiro do Tiê; Nelson Fernandes, em Brotas; Profa. Nair Di Giacomo, em Dols Côrregos; Vagner Gomini, em Barra Bonita; Dr. Cyro Serra, em Itapuí e, finalmente, o encerramento em Jau, a esperada conferência do Dr. Argemiro Acoyaba de Toledo.

**6 — HOMENAGEM A EURIPEDES** - Levou-se a efeito em Sacramento, nos dias 1 e 2 deste novembro a tradicional comemoração do desencarne do insigne espírito de Eurípedes Barasnufo. Como sempre, a mesma foi cercada de evocações emotivas pelos seus dignos discípulos, iniciou a hora evangélica com a «ORAÇÃO DA SAUDADE». Houve distribuição de roupas aos pobres, além de alimentos e outras assistências aos irmãos sofredores. Diversos oradores se fizeram ouvir, distinguindo-se a palestra ali proferida pelo Dr. Tomaz Novellino.

**7 — VILLA CAIANA - MG.** - Seguindo reportagem de nosso colega «O ARAUTO», da Caracunga - Estado de M. G., nessa localidade foi levado a efeito comemoração festiva do Aniversário de Fundação do Grupo da Fraternidade «CHAFOP PREYOST», cuja ocorrência se deu a 8 de outubro próximo passado. Diversos oradores se fizeram ouvir na sede do referido Centro, tendo ainda como complemento magnífico programa Ibero-musical, nos moldes doutrinários.

**8 — CONGRESSO DOS JORNALISTAS** - Conforme noticiamos em nossas edições anteriores, realizou-se

em Belo Horizonte de 1 a 5 deste mês, o III CONGRESSO DE JORNALISTAS ESPÍRITAS. Pelas notícias que nos chegam sobre os resultados desse conclave, reuniram-se ali os mais credenciados homens da imprensa falada e escrita, além de escritores espíritos e trataram em conjunto dos problemas imediatos da classe. Daríamos em nossas edições futuras, notícias mais circunstanciadas desse movimento.

**9 — REUNIÃO DO CONSELHO DA USE** - A visita da anomaliada do País, em setembro último, a reunião do Conselho Deliberativo da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, foi adiada para 12 deste mês de novembro. Dessa maneira a Reunião prevista para Dezembro próximo ficou cancelada. Pena que tenha havido essa quebra regular da Diretoria Executiva, pois o mês de novembro sempre é de maior responsabilidade e muitos integrantes da USE, que assim ficaram, devido à distância, prejudicados em comparecer à última reunião de 1961, onde teriam oportunidade de discutir assuntos de importância e sustentação para o trabalho de unificação espírita.

**10 — NOVAS DIRETORIAS** - Elegeram e empossaram suas novas diretorias nas seguintes entidades corlmas.

**UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA** - de S. João da Boa Vista - PRES. Acácio Mendes; VICE - Jorge Deus Almeida; SECRETS: Salvador Marín e Dulcídio Biaz; TESSRS: Dr. Jur G. Vieira e Manoel Braz Filho; **OUTROS DEPARTAMENTOS:** Welson G. Barbosa, Benedito Cardoso Amorim, Sebastião F. Souza e Pedro Sargaco.

**CENTRO ESPÍRITA «CAMINHO DE DAMASCO»**, de Votuporanga: PRES: Abílio Souza; VICE: João B. Arantes; SECRETS: V. Artoli e Jerônimo F. Silva; TESSRS: Isaura C. Souza e Luiz Zotimo. **CONSELHO:** - Brasílio C. Silva, Miguel Gonçalves, Lúlio França.

**11 — MOCIDADE ESPÍRITA DE MOGI-MIRIM.** Essa tradicional entidade, que congrega os moços espíritos da próspera Mogi-Mirim, completa hoje, mais um aniversário de sua fundação.

E assim fará realizar, além de festivais comemorativos, conferências e outras atividades. Nos dias 18 e 19, sábado e domi-

go próximos, terá lugar nos salões da Associação Esp. «JESUS E CARIDADE», dessa cidade, às 19 e 30 horas, reuniões Ibero-musical, com a participação de moços de diversas cidades circunvizinhas, como sejam: Campinas, Amparo, Mogi Jusagá, Itapira, São João da Boa Vista, além de outras, contando, ainda, com a participação da UMESSP de S. Paulo.

No dia 18 terá lugar a palestra da Profa. Nelde Gandolfi Oliva e dia 19 conferência a cargo do Dr. Apolo Oliva Filho.

Domingo, no período da manhã.

programa radiofônico «HORA ESPÍRITA», ainda dr. Apolo Oliva oferecerá aos ouvintes uma mensagem cristã falada.

Nesse mesmo dia, às 13 horas, na sede da Mocidade, sita à Rua 13 de Maio - 93, terá lugar um Almoço de Confraternização e às 14 e 30 horas na sede da Assoc. «JESUS E CARIDADE» - simpósio doutrinário com representações de Mocidades Espíritas, presentes a esse conclave.

Leia e Assine «A Nova Era»



REGISTRADO NO DEIMP SOB N.º 60 EM 26-3-612 - INSCRITO NO R.T.C SOB N.º 7630 EM-10-4-61

— FRANCA (Est. de São Paulo) 15 de Novembro de 1961: —

## VISITAI OS ENFÊRMOS...

idéia do Ser Supremo.

**Católicos**, nas suas Igrejas e majestuosos Catedrais cheias de luz, altares e imagens, abrihantam o culto de uma doutrina católica Romana, em todas as paróquias da cidade. Os pregadores das Santas Missões, movimentaram todas as camadas católicas, em suas várias condições culturais e sociais, ministrando aos crentes Francanos os preceitos do catolicismo.

Romarias diárias às Igrejas, procissões e atos do culto arrebanharão milhares de adetos que se alegraram na expansão de sua fé, prestigiando com assiduidade os missionários da religião em que nasceram.

Ado teceremos estas linhas, diremos em si consciência que não podemos deixar de ressaltar o brilho das solinidades realizadas pelos ilustres Padres Passionistas, que encontraram no seio dos católicos militantes, a raiz de uma crença sincera, herdada de seus antepassados.

As minorias religiosas da cidade, como é natural, não participaram dos brilhantes festejos, mas se mantiveram em observação atenta e repelosa ante o entusiasmo que os dignos sacerdotes insuflavam no coração dos fiéis desta cidade, reanimando-os na fé e instruindo-os nos sacramentos da Igreja.

Apredamos a manifestação de qualquer crença que tenha Deus, a imortalidade da alma e o amor ao próximo por objetivos de primeira grandeza, pois que a crença no Ser Supremo é a primeira necessidade de nossa vida.

A sinceridade da religião que ensina e conforta, oferecendo resignação na desventura, coragem na luta contra a fome, a enfermidade e a dor, merace o respeito dos homens emancipados que não reconhecem privilégios de Deus para com seus filhos que O adoram por caminhos diferentes.

Todas as formas de culto falam de Deus, e através de seus ritos, dógmas e mistérios, o sentido de suas orações se eleva aos planos espirituais. As numerosas religiões existentes, na diversidade de suas doutrinas, marcham para as altas definhões da sobrevivência da alma e seus destinos futuros, acariando no recôndito de seus princípios imortais a

José Russo

os países, sob todos os céus, pratique a religião em que o destino o fez nascer.

Nada de maior e mais belo existe do que render culto à Divindade!

x x x

No dia 16 de Outubro, pela manhã, entrou no escritório da Casa de Saúde «Allan Kardec», um padre missionário, solicitando alegremente permissão para uma visita aos enfermos.

Couben-o o prazer de atendê-lo, pois estávamos à máquina, escrevendo. Cumprimentou-nos cordalmente e iniciamos a visita no cenário do sofrimento.

Penetrando no pátio da secção feminina, o prezado irmão Passionista foi alvo de uma reaceção jamais sonhada.

Uma avalanche de mulheres de todas as idades, e de várias condições mentais, se acercou do irmão Waldemar, beijando-lhe a mão, pedindo uma bênção, santinho, etc.

No semblante do bondoso visitante, era visível a emoção de que ficara possuído. Palestrou com algumas, com dificuldade, pois todas, muitas dezenas, falavam ao mesmo tempo, disputando a batina, o crucifixo, a mão do pastor que não viem há tanto tempo...

Foi realmente uma cena comovente, grandiosa, espontânea, a explosão de um sentimento de fé jamais visto, ainda latente naquelas almas, presas no labirinto da razão obliterada pela enfermidade!

Passando à secção masculina, repetiram-se as mesmas manifestações de alegria. Homens de todas as idades rodaram o padre visitante, falando, pedindo, contando suas histórias insiginárias. E o irmão Waldemar, sorridente, sensibilizado, a cada um lançava a bênção em nome de Jesus, consolando com palavras repassadas de carinho e esperanças, os pobres irmãos insanos.

Ao nos retirarmos dos pátios amplos, higiênicos e ensolarados, onde 190 criaturas de Deus se recolhem para a recuperação de males psíquicos e mentais, dirigimo-nos para a Chacara do hospital. Ao ilustre visitante foi dado observar atividades primárias, de labor-terapia, por um grupo de homens em fase de

restabelecimento. Após uma visita em todas as dependências, quando nos dirigíamos para a saída, o preclaro visitante recebeu o chamado sfilto de uma senhora que no momento se encontrava noutra dependência, no atelier de costura, e queria, a todo custo, beijar a mão do padre e pedir-lhe uma bênção toda especial a fim de poder regressar ao seio de sua família. Padre Waldemar, simples, bondoso, atendeu-a com ternura, deixando que ela lhe beijasse a mão, e dando-lhe a bênção, murmurou uma prece...

Na portaria, conversamos sobre o sofrimento humano em todas as suas múltiplas modalidades. Padre Waldemar, dissera que todos somos filhos de Deus e devemos nos auxiliar mutuamente, e que o dever do Cristão é amparar os doentes e os menos favorecidos.

Manifestou o desejo de deixar suas impressões da visita. No livro próprio, escreveu o seguinte: «Visita de Pe. Missionário, Padre Waldemar Cernin, Passionista - Caixa Postal 1328 S. Paulo. Tive a honra de visitar o Hospital e fiquei mui satisfeito ao ver que os irmãos em Cristo fazem tudo para amenizar os males de nossos irmãos em Jesus que estão desamparados dos viveres e bens necessários para viver». Que Deus recompense a caridade que estão fazendo». Sempre grato, Waldemar.

Franca, 16-10-61

Ao retirar-se, com um abraço e um apêto de mão, deixou-nos a confortadora impressão de que fronteiras religiosas não devem jamais separar os homens, mas sim imaná-los no sentido da fraternidade humana, sob o olhar misericordioso de Jesus.

Ao irmão Waldemar, pelo seu espírito emancipado, livre de sectarismos retrógrados, os nossos sinceros agradecimentos, em nome também da Diretoria e de todos os hóspedes desta Casa Hospitalar e Cristã.

Transcrito do Comércio da Franca (Edição de 7-11-1961)

Que todo homem, em todos